

# Crescimento de mudas de aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) em viveiro em substrato com incorporação de lodo de esgoto.

Vanessa de Araújo Carvalho<sup>1\*</sup>, Anderson Marcos de Souza<sup>2</sup>

1. Estudante de IC do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília - UnB; \*[vanessa.araujo1420@gmail.com](mailto:vanessa.araujo1420@gmail.com)
2. Professor e Pesquisador do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF.

Palavras Chave: produção de mudas, viveiro, lodo de esgoto

## Introdução

O lodo de esgoto denominado biossólido, após sofrer processo de estabilização, é uma alternativa viável como componente de substratos destinados ao cultivo de mudas, tendo em vista a economia de fertilizantes que esse material proporciona para diversas culturas, além dos benefícios ambientais. Neste sentido, o referido trabalho teve por objetivo avaliar a resposta da incorporação do lodo de esgoto no substrato de produção de mudas no estabelecimento e desenvolvimento de mudas de Aroeira.

## Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido no Viveiro do Departamento de Engenharia Florestal localizado na Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília. As sementes serão dispostas em 05 tratamentos, tendo cada um 30 repetições, totalizando 150 sementes. Os tratamentos foram distribuídos no delineamento inteiramente ao acaso (DIC), constituídos por: 01 - sem incorporação; 02 - incorporação do lodo na proporção 10%; 03 - incorporação do lodo na proporção 30%; 04 - incorporação do lodo na proporção 50%; 05 - incorporação de lodo na proporção 70%. Como recipiente serão utilizados sacos plástico de 18 x 25 cm, dispostos em canteiros no chão, sob sombrite 50%. Para análise dos resultados os dados obtidos serão submetidos à Análise de Variância, mediante o “teste F” a 1% e as médias serão discriminadas pelo teste Tukey ao nível de 5%. As avaliações foram realizadas aos 45 dias, onde foram analisadas as características: altura, diâmetro do coleto.

## Resultados e Discussão

A resposta da altura das mudas de aroeira à incorporação de lodo (Figura 1), mostrou que aos 30 dias, ou seja na fase inicial de desenvolvimento da muda, o tratamento sem a incorporação e com incorporação de 50%, foram superiores em relação aos demais (30 e 70% de incorporação), tendo a incorporação de 70% apresentados as menores alturas nesta fase inicial. Aos 60 dias, os tratamentos com a incorporação de lodo ao substrato de 30 e 70%, mostraram também, valores inferiores ao sem incorporação e com incorporação de 50%. Aos 90 dias as maiores alturas foram verificadas nos tratamentos sem a incorporação de lodo e com a incorporação de lodo (50%), mostrando que o lodo de esgoto pode ser utilizado incorporado ao substrato de produção de mudas de baru em viveiro.

O valores médios obtidos da incorporação de diferente proporções de lodo de esgoto para diâmetro de coleto (Figura 2), mostrou que a proporção de 50% e 70% foi a que propiciou os maiores valores para esta variável, isto a partir dos 90 dias de instalação do experimento. Comparando as proporções citadas acima, observa-se a não ocorrência de diferença estatística entre as médias.

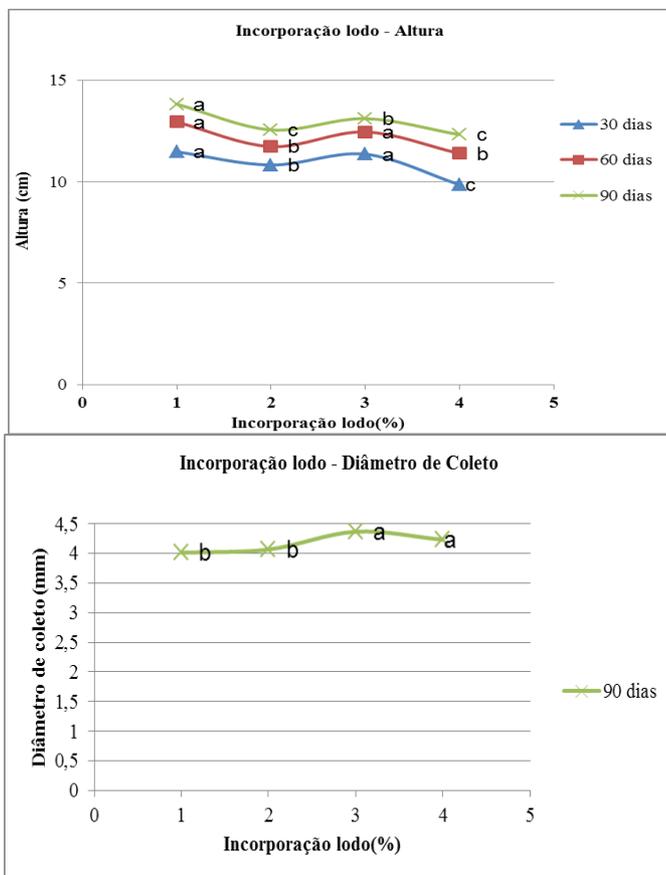


Figura 1 – Valores médios obtidos da altura de mudas de aroeira em viveiro, à incorporação de diferentes proporções de lodo ao substrato.

## Conclusões

Os compostos à base de lodo de são suficientes para obtenção de resultados de crescimento de aroeira para as variáveis altura e diâmetro de coleto;

A incorporação de lodo de esgoto ao substrato de produção de mudas pode ser uma alternativa à utilização deste resíduo para a produção de mudas de aroeira.

## Agradecimentos

A Universidade de Brasília pela estrutura física; À rede de sementes do Cerrado pelo fornecimento das sementes; Ao Programa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.